ANO 2.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1922 N.° 356

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O sr. ministro das finanças mantem o proposito de abandonar as cadeiras do poder, não obstante os esforços empregados pelo directorio do seu partido.

O sr. Portugal Durão não modifica a sua atitude, aguardando sómente alguns dias, tempo bastante para o chefe do governo encontrar a oportunidade de declarar a crise colectiva, pois todo o ministerio se tornou solidario com ele.

Como se sabe, a causa da saída do sr. Portugal Durão é o mau acolhimento que as suas propostas de finanças encontraram na respectiva comissão parlamentar, da qual é relator o sr. dr. Almeida Ribeiro. Esta comissão elaborou um processo modificando quasi por completo as referidas propostas.

Diz o sr. Almeida Ribeiro não ter hávido qualquer propósito de hostilidade para com o ministro. Há diferença de pontos de vista, mas nem por isso o novo trabalho deixa de reconhecer as boas intenções daquele ministro e até obter igual receita para o Estado, que as propostas pretendiam.

As receitas são apenas cobradas por novos e mais faceis processos.

Seja como fôr, o ministerio está em crise, tendo o assunto já, particularmente, sido apreciado pelo directorio do P. R. P., esperando-se apenas que hoje á noite chegue a Lisboa o sr. Vitorino Guimarães, de regresso da Genova, com quem aquele organismo se deve avisfar para estudar a forma de substituir o actual ministerio.

* * *

NO ministerio das Colonias, descobriu-se um desfalque de três contos praticado por um tenente reformado. A insignificancia da quantia mostra que o autor do desfalque é um homem educado á antiga e com suaves escrupulos.

Quem sabe se não se trata de qualquer vitima do proprio Estado que paga mal a quem o serve, como um unhas de fome, embora exigindo virtudes de santo?

* * *

PENSA-SE em organizar uma grande comissão, em que entrem lavradores, aficionados e jornalistas, para tratar, junto do governo, de obter licença para a realização dum grande espectaculo tauromaquico, *á espanhola*, mas sem a scena barbara da morte dos cavalos, com seis magnificos touros, cada um oferecido pór seis dos nossos melhores *ganaderos*, em beneficio da Casa dos Jornalistas.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, ás 21 horas, no Centro Republicano Radical 19 de Outubro, uma sessão de protesto contra as perseguições de que estão sendo alvo os elementos outubristas. A respectiva convocação é assinada pelos srs. Antonio Sousa d'Almeida, Alvaro C. Valverde e Firmino Alves.

* * *

DUAS peças de Rabindranath Tigore, o celebre poeta hindú, uma delas intitulada *Chitra* e outra o *Rei do Quarto Escuro*, foram agora representadas em Paris, no «Nouveau-Théâtre». O exito foi quasi nulo. Os lindos versos do poeta carecem de eloquencia dramatica. Cantam nos ouvidos como musica, mas nada dizem como acção e vida no palco.

* * *

EM 30 de junho de 1921, a nossa divida flutuante ascendia a 368:058.015$92.

OS VIVERES

Nós não temos por costume alarmar nem irritar ninguem, porque sabemos que existe, entre nós, quem faça disso um modo de vida. Tambem não está nos nossos habitos pintar de rosa as dificuldades e os negrumes, só para manter a ilusão momentanea de que o povo é feliz.

Assim entendemos que, perante a terrivel crise das subsistencias que pesa sobre os lares pobres como uma amargura que envenena todas as esperanças e alegrias, o nosso silencio seria quasi uma cumplicidade.

Não ha dinheiro que chegue para acompanhar a elevação de preços dos generos de alimentação, dos artigos de vestuario, das rendas de casas, das contribuições, etc.

Entre mês e mês, ás vezes entre semana e semana, acusam-se diferenças para mais no custo das coisas que a gente julga que, dentro de pouco, só poderemos comer gafanhotos e mel silvestre, como nos tempos biblicos. E' uma situação angustiosa que nos oprime continuamente, não consentindo sequer que desviemos as nossas atenções para uns instantes de recreio ou prazer.

Ha ainda creaturas que esterilmente consomem os seus dias gastando dinheiro a rodos, roncando com os seus *autos* de boa marca, ocupando com a sua insolencia os restaurantes chics, os teatros, as tavolagens e as *cabines* dos expressos. A miseria dos outros não os embaraça.

Como sabem que, quando desaba um mundo, a moral nunca aparece nas suas ruinas, eles cuidam de gozar a vida, mesmo que para isso hajam de atropelar e pisar muitos desgraçados que se lhes deparem no caminho.

A guerra, não tenhamos duvidas, foi um resultado de cobiças criminosas. Do ventre dela [illegible] que nos sugam a alma e o sangue. São eles que enriquecem com o vil mercantilismo que actualmente, emquanto as nações não refazem o seu patrimonio, organizando a produção, produz mais estragos que todas as pragas do Egito.

Os Estados europeus para preencherem o *deficit* crescente dos seus orçamentos emitam papel-moeda que representa o maior tributo a que alguem póde sujeitar-se. Emquanto esta pavorosa inflacção fiduciaria não fôr reduzida a limites razoaveis, ninguem pense em melhorias. O cambio sobe ou desce, conforme a nota cresce ou diminue.

Os nossos governos pouco ou nada tentaram ainda para constituirem finanças sãs. Deixaram crescer o mal e agora procuram remediá-lo *á bruta*, querendo tapar o *deficit* com receitas pedidas ao imposto violentamente.

Se o chamado plano financeiro do sr. Ministro das Finanças fosse aprovado assim como consta das suas propostas, os viveres encareceriam de tal maneira que não nos restaria outro recurso senão considerar o Estado como o mais perigoso dos açambarcadores... da fortuna publica.

Para que tal se não dê, requere-se que o parlamento entre na sua discussão quanto antes, mas com o proposito de as depurar de tudo o que seja violencia ou extorsão.

A FOLHA CORRIDA...

ELE — Já conheço o seu passado. Ela contou-me tudo.
ELA — Tudo? Que valor!
ELE — E que memoria! Dirá Você.

ASSEGURAM-NOS que o juiz encarregado do inquerito aos nunca chorados Transportes Maritimos se vê impossibilitado de exercer a sua acção e se limita a ir empatando o tempo, porquanto não foram dadas atribuições que lhe permitissem pronunciar os delinquentes.

O mesmo magistrado oficiou varias vezes a certo ex-ministro do Comercio, solicitando a nomeação dum secretario, não tendo até agora recebido resposta.

Será necessario, para aclarar e definir tamanhas responsabilidades, fazer um inquerito ao inquerito?

* * *

DESCOBRIU-SE agora que, entre varias rezes que vinham para o Matadouro, havia duas tuberculosas. A falta de escrupulos do seu proprietario não se resignava a vê-las morrer: queria que Lisboa lhas pagasse e comesse, visto ser a unica cidade do país que tem fama de possuir os nossos melhores medicos. Animou-o naturalmente o proposito de contribuir para o progresso dassciencias.

* * *

PELO ministerio da Instrução foram no- [illegible] formar o júri para os Ex- [illegible] normal primario, habilitados pelas Escolas Normais Superiores das Universidades de Coimbra e L.sboa, os srs. dr. Luciano Pereira da Silva, dr. Queiroz Velose, dr. Santos Andrea, dr. João Pereira da Silva Dias, licenciado Pessoa da Silva, licenciado Joaquim Simões Pereira e Bernardino Lima Vilar.

* * *

O governo pretende que a guarda-fiscal active a vigilancia na fronteira, a fim de evitar-se o contrabando de gados para Espanha. Achamos que nada se conseguirá, porque hoje não ha vaca nem carneiro que reconheça as leis do país. A peseta manda mais nas terras fronteiriças que a propria guarda-fiscal.

* * *

ALFREDO Guimarães, poeta que nalguns volumes inspirados deu a medida do seu estro, escreveu agora um livro de pitoresco e paisagem—*Terras de alegria*, em que ha paginas enternecedoras de graça e emoção.

* * *

NA entrevista que ontem publicámos a proposito da inauguração dum Museu Arqueologico Municipal saiu deturpado o nome do distinto arqueologo que ao *Diario de Lisboa* forneceu tão interessantes esclarecimentos e que é o sr. Mesquita de Figueiredo.

* * *

AO contrario do que nós criamos, o sr. ministro das Finanças mostra-se intransigente na aprovação das suas propostas—intransigencia que significa de sua parte uma certa pressa de despenhar-se.

* * *

FOI nomeado o engenheiro Manuel Corrêa de Melo para substituir o sr. Freire de Andrade, na regencia da sua cadeira de geologia, emquanto estiver ausente.

* * *

O n.° 14 da *Seara Nova* está já á venda, trazendo colaboração de Quirino de Jesus, José de Magalhães, Raul Brandão, Camara Reis, Augusto Casimiro e Raul Proença.

Musica

A voz d'oiro de Adelaide Lima Cruz

No Salão da Liga Naval, relizou-se, no domingo á noite, o concerto anual de Adelaide Lima Cruz, a dona da voz d'oiro, aquela voz que, em suas notas claras, é toda a sintese do som.

A voz de Adelaide Lima Cruz — uma voz evocadora de sortilegios — tem a forma duma alma, a forma duma alma que chora e canta e sofre, fazendo musica das lagrimas, transformando em canto o sofrimento.

Quando estremece numa toada lenta, calma como um jardim á noitinha, a sua voz lembra um veio d'agua adormecida entre salgueiros...; quando se eleva magestatica e serena, mudada em oração, tem á sonoridade do bronze, dos sinos das catedrais... Se palpita angustiada, inquieta, perturbada, faz-se volupia e chama, toma a forma dum desejo, dum desejo insatisfeito...; e se finalmente, num adagio largo, a sua voz fala em ritmos de tempestade, faz-se carne, vida, nervos e sofre, sofre como um corpo doloroso, como um corpo que se estorce em carne viva sobre as brazas duma fogueira...

Adelaide Lima Cruz é uma artista que tem na sua garganta de seda a suprema razão da sua existencia. Canta porque não pode deixar de cantar. Mesmo quando se cala, a sua voz é como o som de certos cristais que se prolongam infinitamente... A sua voz em silencio, canta como cantam á noite, nos jardins adormecidos, as flores, as estátuas e os lagos...

Durante o concerto, algumas frases me ficaram no ouvido, harmoniosas e justas como definições certas.

«Esta voz eternamente moça, parece feita de agua, de agua de Juventa...»

E pouco depois alguem acrescentava:

«A sua garganta é uma redoma onde vieram esconder-se todos os sons...»

Adelaide Lima Cruz, na «Ifigenia», teve frases que por um instante a levaram como azas, para alem da Vida... A' sua volta, como flores ou como estrelas, perto de trinta raparigas, num côro de mocidade, acompanharam o solo, todas de claro, envolvidas nos vestidos d'agora, como em plunas de outr'ora... As frases dos contraltos, duas vozes apenas, elvaram-se do côro, com uma galhardia e uma fréscura de primaveras em flor...

Adelaide Lima Cruz cantou ainda, entre outras composições, todas novas entre nós, «Le Dieu Pan», de sua filha Maria Antonieta Lima Cruz, uma compositora de 20 anos, que põe nas suas musicas a graça, a espiritualidade e a frescura dos seus olhos côr de violeta...

Fernanda de Castro.

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda a Antonio Ribeiro, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

PRISÃO DE VENTRE

Só se cura com as

Aguas de Santa Marta (Ericeira)

Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA

Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.°

MAGAZINE

Num dos ultimos dias em que a zona dos electricos era ainda na Rotunda, seguia num carro um saloio que olhava para tudo com ar de vir á cidade pela primeira vez, e os olhos muito abertos, como quem tudo queria fixar para depois contar aos vizinhos da terra.

Chegado á Rotunda, o condutor do carro empertigou-se e bradou bem alto:

—Marquês de Pombal!

O saloio poz-se de pé, olhou em volta, afirmou-se no tapume que cerca o futurista monumento, e faz esta reflexão para os circunstantes:

—Lá o Pombal vejo eu! Agora o marquês, onde é que está?

* * *

As saudades só se encontram
Em peitos apaixonados,
Em peitos que mais se juntam
Quanto mais longe afastados.

* * *

Mlle. Geneviève Bery, tendo ido recentemente fôra passar um bocado da noite, a um dos cafés de Montmartre, onde se bebe «champagne» e se dança, em certa altura deu com os olhos numa senhora muito bem vestida, sentada numa mesinha proxima, e cujo fato lhe pareceu reconhecer.

Afirmou-se melhor, e depois de ter verificado que o facto era exactamente um seu, teve de convencer-se finalmente de que a dita senhora era nem mais nem menos do que a criada dela, que devia estar a guardar a casa, e aproveitara a ausencia da senhora para se enfeitar com bons fatos e ir divertir-se tambem.

A falta de criadas em Paris, é tamanha que a actriz francesa não se atreveu a fazer a minima reflexão á criada.

* * *

O' meu amor de algum dia
Espalha as tuas saudades,
As minhas vão em aumento,
A causa, tu bem na sabes.

* * *

Eça de Queiroz, até á alturaem que travou conhecimento com João Burnay, carecia por completo de conhecimentos praticos, ainda os mais comesinhos.

Um dia, em que Camilo Castelo Branco, no Minho, lhe ofereceu mel, Eça ficou profundamente admirado de que este fosse cousa de existencia real. Considerára-o sempre como uma ficção poetiça, creada por Lucrecio, adoptada por Plinio e usada depois pelos poetas no decorrer dos tempos para efeitos de composição!

Quando Miguel Angelo acabou de pintar o tecto da capela sixtina, tirados os andaimes, convidou o papa Julio II a ir admirar a sua obra.

Julio II entrou, examinou, admirou, e depois de ter elogiado o trabalho do grande artista, propoz-lhe:

—Não se poderiam mandar pôr os andaimes outra vez, para pintar este ceu com um azul mais doce, e circular as pinturas com uma grinalda de folhinhas douradas?

* * *

Entre as grandes polemicas de Camilo, ficou celebre a que ele teve com o lente da Universidade de Coimbra Calixto, cujo nome completo era Avelino Cesar Augusto Maria Calixto. Dele dizia Camilo que fôra o unico que lhe dera algum trabalho a fazer calar. E com efeito tinha fama de ser o mais inteligente professor da Universidade do seu tempo.

Um dia presidia ele a um exame duma cadeira especial de medicina, em que predominavam os nomes novos dificeis e esquisitos, e ele não percebia de nada como era sabido por todos.

Ninguem esperava, pois, que ele se metesse na discussão e o aluno descansado, contando unicamente com as observações do professor da cadeira, expôs o ponto tranquilamente.

Qual não foi a admiração de todos quando, terminada a exposição do aluno, o viram começar um discurso sobre a materia que durou uma longa hora e em que meteu todas as palavras esquisitas que ouvira, sem cometer um unico erro.

Sobre este Calixto contavam coisas extraordinarias. A melhor de todas foi talvez a sua morte. Uma noite, em que estava mal disposto, mandou o creado ir comprar-lhe muitas pastilhas de goma arabica de que gostava imenso. Comeu tantas que delas morreu!

* * *

No mesmo domingo em que Granero morreu numa corrida em Madrid, foram colhidos mais cinco toureiros em diferentes praças de Espanha.

A turba passou deante do cadaver de Granero, comentando:

—*Parece de cera...*

Estava vestido de negro como qualquer vendedor de arroz ou diplomata—exposto na propria praça em que fôra colhido. E, dessa forma, naquela logar, aparecia como um estranho contrasenso: Porque não tinham vestido áquele moço de 19 anos o seu fato glorioso de toureiro, parte dele mesmo, que morrera na sua profissão, não lamentando-se ou gemendo, mas em graça e elegancia suprema?

Sylvia

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azeredo Moreira, D. Amelia Sofia Torres de Noronha e Cruz Nunes e D. Helena Rollin Geraldes Bastos.

E os srs.:

Julio Mardel, Antonio de Carvalho e Oliveira, José Eduardo de Mendonça Lopes e Luís Egas da Camara Pinto Coelho.

Casamentos

Na capela particular do palacio da senhora D. Cecilia van Zeller de Castro Pereira, viuva do sr. dr. Manuel de Castro Pereira, realisou-se o casamento de sua gentilissima filha senhora D. Maria Adelaide van Zeller de Castro Pereira, com o sr. Henrique Patricio Pinto Balsemão, filho da senhora D. Luzia Patricio de Fratel e enteado do sr. conselheiro Manuel Fratel, tendo servido de madrinhas a mãe e a irmã da noiva senhora condessa de Carnide e de padrinhos os srs. conselheiro Manuel Fratel e dr. João Enes Ulrich, que se encontra a caminho de Loanda e se fez representar pelo irmão do noivo sr. Francisco Patricio Pinto Balsemão.

Celebrou o acto, que revestiu um caracter de grande intimidade, o rev. prior de Santos-o-Velho sr. dr. Ribeiro Cabral, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na magnifica sala de jantar um finissimo «lunch», partindo os noivos para Cintra, de onde seguirão para a Guarda.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Recitas elegantes

No Nacional

Grande numero de senhoras resolveram dar ámanhã neste elegante teatro «rendez-vous», a fim de prestarem homenagem á autora do «Auto dos Faroleiros», a ilustre poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» ámanhã no Eden-Teatro, espectaculo «genero chico» e na «soirée» da moda do Cinema Condes, o cine preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

A caridade

Na Escola Nossa Senhora da Graça

Continua despertando grande interesse no nosso meio mundano a elegantissima festa de caridade que se realiza na Escola de Nossa Senhora da Graça, para crianças pobres, estabelecida na rua da Paz, na tarde e noite do dia 12, vespera de Santo Antonio.

A comissão organizadora é composta das sr.as:

Condessa da Ponte, condessa de Sabugosa e de Murça, D. Joana Van Zeller, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Maria Antonia Correia de Sampaio, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Candida de Freitas Branco, D. Maria Inacia de Castel Branco, D. Maria de Lancastre Van Zeller, D. Maria Luiza Pereira de Melo.

O festival constará de quermesse, venda de chá e bolos, arraial e varias surpresas, sendo abrilhantada por uma fanfarra.

A ilustre comissão está trabalhando com verdadeiro interesse, a fim de que a festa revista um grande cunho artistico e mundano.

Em viagem

Com sua esposa sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Ritto e sua gentilissima filha Maria do Ceu, encontra-se em Lisboa, hospedada no Hotel Borges, o nosso querido amigo sr. José Ritto dos Santos.

—Vindos do Alcaide regressam a Lisboa os srs. condes de Carnide.

—Partiu ante-ontem para Lourenço Marques, a juntar-se a seu marido e sr. Antonio Carlos de Castro Rio de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), com quem casou há pouco por procuração, a sr.ª D. Virginia Martins de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto, sobrinha do sr. coronel Antonio Castro de Mendonça Furtado.

—Parte ámanhã para a Alemanha o sr. conde de Paço Lumiar.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria José de Barros Belmarço, regressou da Covilhã, o sr. Hugo Navarro de Andrade Balmarço.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

NACIONAL Telef. N. 3049
RECRUDESCE O ENTUSIASMO
HOJE — Espectaculo verdadeiramente artistico
O original de D. Branca de Gonta Colaço
AUTO DOS FAROLEIROS
apresentado com o maior brilhantismo e aparato
Alegorias historicas — Bailados — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem
O original de Carlos Selvagem
CAVALGADA NAS NUVENS
Camarotes de 1.ª ordem e frisas, 25$00; camarotes de 2.ª ordem, 20$00; Fauteuils, 6$00

TEATRO AVENIDA
Companhia Cremilda-Chaby
Grandioso sucesso
ás 21,15
A maluquinha de Arroios

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3023 A's 21,30
Ultimas representações
O REGRESSO
soberba interpretação de
A. Rey-Colaço, Angela Pinto, Robles Monteiro, Teodoro Santos e Raul de Carvalho
Brevemente Reaparição
A menina virtuosa

No Coliseu dos Recreios

Um magnifico e artistico programa

Hoje, em espectaculo de accionistas, realisa-se no Coliseu dos Recreios um magnifico programa animatografico, do qual fazem parte os extraordinarios *films Atlantida* (1.ª jornada), *Romance de uma orfã* (2.ª e ultima jornada) e *Triunfo do Pencudo*, magnifica fita comica em duas partes. Zorondo la Bella, a notavel cançonetista de transformação e fantasia que ontem obteve um exito colossal, preenche uma parte do programa com alguns numeros do seu admiravel repertorio. A'manhã realisa-se a 2.ª e ultima jornada de *Atlantida*.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses............ 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

EPISTOLARIO

Jacinto de Sant'Ana e Vasconcelos M. Bettencourt

MINISTRO DE PORTUGAL EM WASHINGTON

Escreve uma carta ao escritor LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM

A carta de hoje, dirigida ao escritor Luís Augusto Palmeirim, foi escrita por Jacinto de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz Betencourt, mais tarde Visconde de Nogueiras e ministro de Portugal em Washington, onde, muito estimado, veio a falecer.

Foi um valente, irascivel mas generoso, dotado de força herculea, duelista notavel, de que deu provas em mais dum conflito resolvido pelas armas, qualidades a que juntava uma extremada cortezia. Assim, em curtas linhas, o retrata Luís Palmeirim, em um dos seus livros.

Em dois duelos se encontraram, como padrinhos, Sant'Ana e Vasconcelos e Palmeirim.

Um desses duelos, entre o jornalista Fortinho, comensal de Alexandre Herculano e um oficial da armada chamado Schultz, foi á espada e teve logar perto do cemiterio do Alto de S. João, ao tempo sitio ermo.

Na propria manhã do encontro, reconhecendo-se que as espadas não tinham o preciso fio foram levadas á pressa a pôr o gume mais talhante, a um cutileiro do Calhariz—Antonio Nunes, se chamava — que tão bem se houve na incumbencia que, logo aos primeiros botes, o oficial Schultz recebia na fronte uma funda cutilada, não bastando os lenços de todos os presentes para lhe estancar o sangue. Sant'Ana e Vasconcelos, padrinho do ferido, «por um impulso nobre mas inaceitavel em tais circunstancias, lançou mão duma espada, provocando Fortinho para um novo duelo», vendo-se Palmeirim em serias dificuldades para conseguir que o seu amigo desistisse de tão mal cabida intervenção.

Tempos depois, Fortinho ausentava-se para o Brasil, e como decorressem anos sem que dele houvesse noticias, tal facto conduziu Palmeirim a dá-lo por morto, em artigo que publicou na *Ilustração Portuguesa*. Um ano decorrido, recebia este escritor uma carta, que temos á vista, em que Fortinho graciosamente protestava contra a sua suposta morte dando, como boa prova de se encontrar vivo, o fazer «excursões de mais de cem leguas a cavalo atravez de desertas campinas», não alongando a chistosa carta porque «aos resuscitados se recomenda que falem pouco».

O outro duelo—aquele a que alude a carta de hoje — foi em 1855, entre o distinto engenheiro Pedro de Alcantara Gomes Fontoura e um oficial do exercito francês chamado Prioux: padrinhos do primeiro, Santana e Vasconcelos e Palmeirim; do segundo dois outros oficiais franceses — Hoffman e Augustin — tendo logar o encontro em Campolide, perto dos Arcos das Aguas Livres.

O *casus belli* dera brado em Lisboa. Em S. Carlos era notavel o corpo de baile, dirigido pelo celebre Saint-Léon, aquecendo fortemente os espectadores, as famosas danças *Flôres Animadas* e *Estrelas Cadentes*. No grupo das bailarinas destacavam-se as formosas Lisereux e Fleury, que dividiam o sexo forte — sempre fraco em casos tais—em dois aguerridos campos, sendo grande o entusiasmo dos dois lados. Fontoura era inflamado partidario da primeira, e pela segunda quebrava lanças o citado oficial francês que, encontrando-se no palco do teatro com Fontoura, foi por este esbofeteado, após viva discussão.

Nomeados padrinhos, ficou resolvido o duelo e que este fôsse á pistola, com apertadas condições, impostas pelos franceses, como representantes do ofendido.

O primeiro a atirar, designado pela sorte, foi o oficial, que avançou para o adversario visando-o e desfechando, sem lhe acertar; cabendo a Fontoura a vez de atirar, negou-se este a faze-lo, alegando que não queria alvejar um homem já desarmado. Tão nobre atitude provocou larga e veemente disputa entre as testemunhas, mas deu logar, por fim, a que os adversarios se congraçassem e fossem todos... jantar aos *Dois irmãos unidos*.

Tout est bien qui finit bien, diriam os franceses.

Fontoura, que tão brilhantemente completára em Paris o seu curso de engenheiro, veio a morrer doido, em Rilhafoles, como doido ali morreu o escritor Lopes de Mendonça, tambem citado na carta presente.

A's *jantaradas* nos *Dois Irmãos Unidos*, a que alude Sant'Ana e Vasconcelos, tambem Camilo Castelo Branco se refere em duas cartas a Palmeirim. O ilustre romancista recorda, com viva saudade, esses jantares e alguns dos seus convivas, citando, egualmente, sem lhe dizer o nome, «um jornalista hespanhol», o mesmo de quem a carta de hoje se ocupa.

Em uma dessas cartas, escrevia Camilo a Palmeirim, aludindo a um folhetim deste *Um casamento nos saloios* é, de coisas graciosamente portuguesas, uma das que o melhor escritor te pode invejar, se tão ignobil sentimento entra na alma de quem trabalha.

Tive vontade de te beijar, e pedir-te que me faças pungir bem a saudade de ha vinte e tantos anos, nuns jantares dos *Dois Irmãos Unidos!* Quando procuro as brilhantes juventudes daquele tempo, passo por entre as sepulturas de Lopes de Mendonça, de Rebelo da Silva, de Gonçalves Lima, e encontro ao desandar dos ciprestes para os taboleiros de flôres, Ricardo Guimarães e Bulhão Pato. Quanto a ti, quem me déra topar-te muitas vezes entre os *saloios*».

Nota interessante:—dos quatro convivas, citados na carta que agora vem a lume, só Palmeirim escapou de ser visconde, pois, Camilo, Ricardo Gnimarães e Sant'Ana e Vasconcelos vieram a ser, respectivamente, viscondes de Correia Botelho, Benalcanfôr e Nogueiras.

Quem seria a formosa portuguesa—formosa foi por certo—que tanto enfeitiçou o jornalista espanhol, e a cuja união, por escandalosa (!) puzeram embargos os alegres convivas do jantar dos *Dois Irmãos Unidos?*

Vá lá sabê-lo agora...

Julio Palmeirim.

Meu caro Luiz

Tenho presente a tua carta, que veio causar-me prazer e tambem—força é dizel-o—certa surpreza, pois já me habituára á ideia de não ter resposta tua. Callou-me no espirito o que me contas e visto que o Corvo te fez tão cathegorica affirmativa, certo é que eu é que andava imperfeitamente informado. Antes assim! Aproveito o teu alvitre, e escrevo hoje mesmo.

Commoveram-me as tuas referencias aos tempos que já lá vão...

Ainda não ha muitos dias, com o Ricardo, recordei as ruidosas *jantaradas* nos *Irmãos Unidos*, onde elle, o Camilo, tu e eu, certa noute, tivemos uma trabalheira dos demonios para dissuadir um apaixonádo jornalista hespanhol—cujo nome agora me escapa—de fazer uma escandalosa união... *iberica*. Recordas-te?

Aos *Irmãos Unidos* ligo ainda a lembrança do desditoso Lopes de Mendonça e do *encontro* do nosso mallogrado Fontoura. Como tudo isto já vae longe, meu Luiz Palmeirim...

Não sejas preguiçoso, escreve ao teu do coração

JACINTHO

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60
Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emaus
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Hoje em duas sessões
Festa artistica de LINA DEMOEL
tomando parte obsequiosamente a grande actriz ANGELA PINTO. A revista
Piparote
em que a festejada desempenha numerosos papeis, interpretando com José Morais o dueto O Melena e o Pastinha e pela primeira vez O Pirata

TEATRO APOLO
HOJE: Primeira representação, nesta epoca, da fantasia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira e Fernando Athos
PORTO, tantos de tal
ampliada com uma nova e
SENSACIONAL APOTEOSE
representando um carro electrico em andamento, e atravessando a ponte de D. Luís, do Porto
Entra no espectaculo toda a Companhia Ruas, sendo a peça apresentada com ensecenação de Pedro Cabral, direcção musical de Bernardo Ferreira, esplendido scenario de Salvador & Merguilhão, Renda, Serra & Amancio, Reis, filho, Del Barco e Rebelo Junior—Guarda-roupa de VALVERDE

EDEN-Teatro
Companhia Espanhola Barreto Ballester
HOJE—Ás 21 horas (9 da noite) prefixas
NOITE DE ALEGRIA 3 graciosissimas zarzuelas do «genero chico»
representadas pela ordem que segue:
El Santo de la Isidra
La Patria Chica
Original dos irmãos Quintero ESTREIA
La Revoltosa
desempenhadas por todos os artistas da Companhia—Os mais alegres, atraentes, concorridos e variados espectaculos de Lisboa
Os espectaculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, á hora marcada

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

Estoril-Termas
Abertura em 1 de Junho de 1922
Agua termal, cloretada sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica, etc.
Bastante radio-activa
Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.
Banhos de bolhas dar, lamas radio-activas. Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade. Mecanoterapia.
Kinesiterapia-Esgrima
Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, do linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparêlho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc,

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Velha carta

Ha dias, no solar dum velho amigo,
Num vago espolio que me veiu á mão,
Encontrei, nos papeis dum cofre antigo,
Uma carta dobrada em coração.

Dizia assim: «Amor, por compaixão,
Não queiras prolongar este castigo.
Concede-me a palavra de perdão,
A palavra que espero e que bemdigo».

Isto era em letra de homem, tinta preta,
E um pouco mais abaixo, noutra letra
Tremida e feminil: «Não se redime

O que fizeste... O meu perdão... que importa?
Existo, sim, mas sabes que estou morta...
E matar uma alma é grande crime».

Maria do Carvalho

O congresso municipalista

abre no dia 10, sob a presidencia do Chefe do Estado

E' no dia 10 que abre, em Lisboa, o congresso municipalista, promovido pela Junta Geral do Distrito, de que é presidente o devotado municipalista sr. Costa Gomes.

Já estão impressas varias teses interessantes, cujos temas anunciaremos oportunamente.

NO TEATRO CHIADO TERRASSE

A revista 'Tiro ao alvo!'

A concorrencia do publico ao teatro Chiado Terrasse tem demonstrado, á evidencia, que a revista «Tiro ao alvo» não necessita de reclamos.

Desde a primeira noite em que subiu á scena o seu sucesso tem sido confirmado dia a dia, de maneira categorica e absoluta.

Ontem bastou apenas anunciar no cartaz a primeira recita da moda para imediatamente se esgotar a lotação.

Foi um espectaculo de verdadeira gala e que se repetirá todas as quintas-feiras, dia escolhido, pela nossa sociedade elegante, para essas reuniões na fina «boite» da rua Antonio Maria Cardozo.

EM ANGOLA

As medidas do Alto Comissario

O telegrama ontem publicado nos jornais

O sr. ministro das Colonias mandou averiguar se o telegrama recebido em Lisboa e publicado nos jornais e que deu origem a uma explicação pedida por um deputado, é ou não verdadeiro, visto que as informações oficiais até ao presente recebidas em Lisboa nada dizem a tal respeito.

Sobre o assunto em questão conferenciou hoje com o sr. Rodrigues Gaspar, o sr. major Tomaz Fernandes, agente geral de Angola em Lisboa.

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

CAMBIOS
DIA 2

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$000	66$000
s|Londres, cheque	4 3|16	4 1|16
» 90 d. v.	4 5|16	—
Rio s|Londres	7 17|32	—
s|Paris	1$171	1$209
s|Itália	$670	$690
s|Bélgica	1$082	1$116
s|Suiça	2$465	2$545
s|Espanha	2$027	2$091
s|Berlim	$045	$051
s|Holanda	4$980	5$140
s|Nova-York	12$870	13$270
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1.200	1.300

A OBRA DO GOVERNO

200 MIL CONTOS

DEVEM RENDER AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O MINISTRO DAS FINANÇAS SR. PORTUGAL DURÃO

diz ao "Diario de Lisboa"

QUE NÃO CONCORDA QUE ELAS SEJAM ALTERADAS PROFUNDAMENTE, NÃO SE IMPORTANDO, PORÉM, QUE LHES INTRODUZAM MODIFICAÇÕES

Do gabinete dos secretarios para a sala ministerial transitámos rapidamente. E' de finanças que se trata.

—O que quere? pergunta-me o ministro que todos conhecem.

—A sua opinião sobre as suas propostas. Parece paradoxo mas não é. Querem-lh'as cortar.

—Não li ainda as outras propostas...

—Do sr. Almeida Ribeiro.

Pausa na conversa:

—As minhas propostas não podem, nem devem ser modificadas estruturalmente...

—O que não quere dizer...

—Que seja contrario á discussão. Para mim, as propostas são uma questão aberta. Fala quem quere...

—Mas nada de as modificar...

—Estruturalmente, não. Ficavam logo alteradas as contas...

—Aplicadas, quanto renderão as propostas?

—Elas remodelam o nosso sistema tributario. A cifra que procuro já a disse.

—E é?...

—De 200 mil contos. Como sabe, porêm, a aplicação das propostas só se fará, quando transformadas em leis, para o outro semestre. Ao principio renderão menos.

—Não vê uma reacção do país?

—Certamente que ele não vai receber as propostas com foguetes. Mas reacção não existiu. Foram recebidas até muito bem. Certo barulho... é apenas politico.

—E consegue, realmente, equilibrar-se a despesa orçamental com a receita...

—Estamos fazendo reduções em todos os ministerios. O das Finanças sofreu um córte de 38 mil contos.

—Já é alguma coisa.

Insistimos:

—As contra-propostas do sr. Almeida Ribeiro...

—Não as li. As minhas, disse-lhe já, podem ser discutidas, modificadas aqui e ali se o entenderem. Questão aberta, mas nada de as alterarem estruturalmente...

—Fala-se de exageros...

—Não... Não... Veja o imposto sobre as transacções. E' de 1 °|o. Repercutidas cinco vezes, que é o maximo, temos 5 °|o. Não é muito... A França fez o mesmo...

—E o cambio...

—Descerá...

—O credito dos três milhões... O praso...

—Ainda vem longe o praso.

E já á saída, o sr. ministro chama-nos:

—Não se esqueça: não fale no meu nome... Mais: que eu considero as minhas propostas, em discussão, como uma questão aberta...

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

O PÃO VAI SUBIR DE PREÇO?

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE UM EMPREGADO DA MOAGEM, SOBRE O AUMENTO PEDIDO Á COMPANHIA

A União dos Operarios Panificadores apresentou á Companhia Industrial de Portugal e Colonias, vulgo *Moagem*, um pedido de aumento de 200 °|o sobre os actuais salarios. Um empregado da Companhia, que se encontrava na séde da associação, informa-nos:

—A União dos Operarios Panificadores só agora começa a desempenhar a sua verdadeira função.

—E porque o não tem feito até agora?

—Porque á sua frente tem estado uma pessoa que, apezar de ter sido um *meneur* temivel, só pensava em servir os interesses da Companhia, por ela lhe ter dado um bom emprego.

—De modo que, quando vocês queriam fazer qualquer reclamação...

—Ele propunha que se nomeassem comissões, que fôssem pedir á Companhia, aos ministros, a toda a gente. O tempo passava-se em conversas, em conferencias—e nós á espera dum aumento que nunca vinha...

—De modo que...

—Resolvemos substitui-lo. Na reunião de quarta feira passada, mandámo-lo saír da associação.

—E quem ficou no logar dele?

—O Ferreira de Andrade. Olhe esse é que lhe podia dizer coisas interessantissimas.

—Quanto ganham vocês em media, contando tudo?

—Anda á roda de 6$000 réis por dia. Já vê que não podemos viver com isto. Reclamámos...

—Um aumento de 15$000 réis?

—Reclamámos 45. A diminuição foi obra do ex-presidente da União... Mas nem esses cinco tostões nos deram. Passaram-se dois meses... e nós sem recebermos qualquer satisfação. Resolvemos por isso tomar uma atitude energica. Substituimos o presidente e reclamámos 200 0|0 de aumento.

—E teem esperanças de que o pedido seja satisfeito?

—Integralmente, não. Mas é uma base para se tratar com a Companhia. Há-de haver transigencias mutuas.

—E se ela não lhes der uma resposta favoravel?

—Não sei. Na segunda-feira há nova reunião. Se a resposta não fôr satisfatoria...

—Greve?

—Talvez.

—A Companhia, a dar o aumento, qualquer aumento, vêr-se-há obrigada a subir o preço do pão?

—Não sei... não tenho aqui elementos para lh'o afirmar com segurança. Em todo o caso, parece-me que os seus lucros actuais ainda dão margem para um aumento de salario. Olhe:—em cada saca tem ela um ganho de 11$000 réis...

E mais não disse.

«Ordem do Exercito»

Deve ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito» n.º 8, da 2.ª serie.

Os Teatros

Como se faz a historia

Ha dias, foi parar a varios jornais uma informação singela, dizendo o seguinte, ácerca do orçamento do ministerio da Instrução:

«Teatro Nacional: Pessoal do quadro, 400 contos; aposentado, 576. Material e despezas varias, 2:000 contos.»

Para se avaliar de como se faz, por vezes, a historia daquele teatro do Estado, basta dizer que o caso se não refere ao teatro Nacional, mas á Biblioteca Nacional, porquanto naquele não ha pessoal do quadro, mas apenas 15 societarios que ganham os seus ordenados das receitas do teatro. Os aposentados, se assim se lhes pode chamar, não são mais de seis e teem o maximo, por mez, de 125 contos, como a grande Virginia, pagos pelo Cofre de Subsidios e Pensões, que tem as suas receitas proprias.

Quanto aos tais 2:000 contos para despezas, foi uma «blague» de tanto espirito que faz rir toda a gente de bom senso. Todavia, o famoso orçamento foi comentado com ironia e houve quem acreditasse que ele, de facto, se referia ao Teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

O actor Samwel Diniz entregou ao advogado sr. dr. José de Castro a resolução, nos tribunais, da rescisão do seu contracto pela empresa Alves da Cunha. Segundo o parecer do governador civil do Porto, trata-se de um contracto provisorio, sobre o qual aquela autoridade entendeu que não devia intervir.

—Segundo uma noticia publicada n'«O Dia», depreende-se que o ilustre poeta João Saraiva tenciona escrever para o teatro uma revista em colaboração com Eduardo Schwalbach.

—Parte ámanhã para o Porto, a encorporar-se no elenco da companhia Alves da Cunha, o actor João Lopes, que no proximo inverno ingressará na companhia Lucilia Simões.

—A «Enigma-Film» vai editar um «film» policial, cujo entrecho foi elaborado pelo sr. Alfredo Santos, irmão do bandarilheiro Manuel dos Santos.

—A peça «O Condenado», de Afonso Gayo, deve subir á scena no Nacional, no proximo dia 8, tendo sido os principais papeis distribuidos a Joaquim Costa, Palmira Torres, Clemente Pinto, Irene Grave, Laura Hirsch, Jorge Grave, Ana de Oliveira, Antonio Nascimento, etc.

—A segunda peça a representar no Avenida, pela companhia Cremilda-Chaby, será a «Minha mulher noiva de outro».

—A sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» no Nacional, em homenagem ao talento de D. Branca de Gonta Colaço, autora do «Auto dos Faroleiros».

—Na proxima terça-feira realiza-se no Coliseu dos Recreios o espectaculo de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, promovido pelo sr. governador civil de Lisboa, a favor dos pobres da capital. Não haverá espectaculos nos outros teatros.

—Estreia-se ámanhã no Salão Foz a gentil actriz Deolinda de Macedo.

—E' possivel que, durante o mês de Agosto, os actores Luís Pinto e Jorge Grave realizem uma «tournée» á provincia com elementos do teatro Nacional.

—Além da peça «Os Lobos» de que se faz «reprise» em recita unica, no teatro Politeama, na noite de 5, em festa artistica da actriz Sára Cunha, haverá nessa noite um acto de variedades em que tomam parte, além dos principais elementos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, os artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos e Fernando Pereira.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada das nuvens».
S. Luís—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«O Regresso».
Avenida—A's 21,15—«A maluquinha de Arroyos».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Á's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro—A's 21—Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

RESTAURANT ROMA, LT.A
(Antiga Flôr de S. Roque)
100 — RUA DO MUNDO — 104
Optimo serviço de mesa á lista.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées».
—— Preços sem competencia ——

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PORTUGAL ULTRAMARINO

Moçambique em perigo?

As negociações para o convenio luso-transvaliano

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA

os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Azevedo e Silva e Nuno Queriol

A questão de Moçambique agrava-se. E' desnecessario exagerar factos e interpretar com pessimismo os ultimos sintomas, para se chegar á conclusão de que a provincia portuguesa do oriente d'Africa atravessa um periodo critico, sob o ponto de vista politico. As prelecções da União Sul Africana renovam-se, e, se bem que até aqui nem por nota oficiosa, nem por declarações no Parlamento o sr. ministro das Colonias tenha dito ao país qualquer coisa que o esclareça, já não dizemos que o tranquilize, o certo é que o país, pelos telegramas vindos a publico, está ao par das dificuldades que o sr. Freire de Andrade tem encontrado junto do general Smuths e da União, para levar a um termo honroso para Portugal a negociação do convenio.

Os ultimos telegramas de Lourenço Marques e da Beira acusam: *a)* o estado desassosegado do espirito da colonia portuguesa; *b)* o reconhecimento de que o emprestimo para Moçambique se torna dificil pelas excessivas e improprias exigencias da União; *c)* as ambições de absorpção por parte do general Smuths, disfarçadas em imposições inaceitaveis á margem do convenio.

O sr. Freire de Andrade reclamou já a presença do Alto Comissario Português na capital da União.

Trata-se da proposta directa para a entrada de Moçambique na União?

Grave interrogação é esta. O sr. Freire de Andrade nunca ocultou em Lisboa as suas duvidas pelo futuro da independencia daquela Provincia, e tudo leva a crer que no coração da União Sul Africana o antigo colonial tenha visto crescer as ameaças que alguma vez se lhe afiguraram presentes.

O *Diario de Lisboa* procurou hoje ouvir algumas pessoas representativas de uma opinião.

Reproduzimos abaixo as suas palavras, ou o embaraço no emitir de um parecer definitivo, o que tudo é tão significativo quanto desconsolador.

Certamente o sr. ministro das Colonias, a qualquer pretexto, quebrará hoje o seu mutismo, o que o leitor verificará na 8.ª pagina.

O que diz o dr. Alvaro de Castro, antigo governador geral

—Digo-lhe que estamos em presença de um assunto de uma altissima importancia nacional. Nem compreendo como o sr. ministro das Colonias não deu ainda á Camara explicações ou informações. Quando lhe fizeram referencia aos telegramas dos jornais limitou-se a dizer: *Isso são coisas dos jornais.* Ora essas coisas dos jornais são bastante graves.

—E verdadeiras.

—Pelo menos verosimeis. Já se devia ter deixado falar o sr. Cancela de Abreu sobre Angola. Seguir-se-ia Moçambique. O Parlamento tem de se pronunciar.

—Como na União...—dissemos nós.

—Claro. O general Smuths procede em tudo com o apoio decidido do Parlamento. A verdade é que o silencio do governo pode dar a impressão lá fóra de a Metropole não querer saber disto para nada. Ora não é assim.

E acentuando:

—Os ultimos telegramas são graves. Não quero dizer que Moçambique se perca de hoje para ámanhã; quero só significar-lhe que temos conveniencia de, pelo parlamento e pelo governo, estabelecer um manifesto apoio moral ás proposições do sr. Freire de Andrade.

A União já tinha preparada a proposta para a absorpção de Moçambique?

O titulo é nosso. O dr. Alvaro de Castro diz:

—Quando o sr. Freire de Andrade ainda estava em Lisboa, disse-se, e eu creio que com fundamento forte, não tenha visto o telegrama que o general Smuthes lhe telegrafára dizendo ser conveniente que ele, alto delegado português, fosse munido de plenos poderes para resolver assuntos de toda a latitude. Tenho isto por verdadeiro. Pois bem: ainda hoje oficialmente não se sabe nada a tal respeito.

—Nem os chefes politicos o sabem?

—Com fundamento oficial não. O que queria insinuar o presidente do ministerio da União? A entrada de Moçambique na União Sul Africana? E' tudo absolutamente verosimil.

—Já o disseram telegramas.

—Não sei. Sei que o apelo que o sr. Freire de Andrade fez ao dr. Brito Camacho para que partisse imediatamente é assunto para ter deante dos olhos. E, no entanto, o sr. ministro não falou. Eu não posso dispensar-me, nesta altura, de chamar ao sr. Rodrigues Gaspar a atenção para este assunto. Talvez o faça hoje, nos deputados.

As causas do desacordo da negociação do convenio

—E em que assentará o desacordo entre o sr. Freire de Andrade e o general Smuths?

—Como sabe, o convenio tem três pontos capitais. O caminho de ferro, as relações economicas e a mão de obra indigena. A União hoje está politica e industrialmente muito modificada em relação ao seu primeiro ano, isto é, quando Portugal fez o convenio com o Transwaal, que foi pouco tempo antes da constituição da União. Mas tudo isto é mais ou menos sabido.

—A mão de obra é o que interessa, não?

—Exactamente. Destes três pontos o que interessa de perto os nossos vizinhos é a mão de obra. Deve ter sido por aqui que devem ter começado os desentendimentos na negociação. Moçambique não tem conveniencia em fornecer se não um numero limitado de trabalhadores. A União quererá pelo menos 95.000 como nos anos anteriores. Por outro lado, o sr. Freire de Andrade teria proposto o «defered pay», isto é: o pagamento aos indigenas na volta a Moçambique e não na União, o que vai de encontro aos interesses do pequeno comercio inglês ou da União, mas convêm legitima e soberanamente á provincia. Seriam pelo menos dois milhões de libras que os pretos não deixariam no proprio local onde deixam o suor.

—Isto não convem á União.

—Assim é.

—Atribue v. ex.ª então toda a gravidade desta questão a este desacordo?

—Não! A gravidade que a questão oferece não está em que neste ou naquele ponto portugueses e boers, Freire de Andrade e Smuths não se tenham ainda entendido. Pode ser que se encontre uma plataforma. A gravidade está em que, quanto a mim, Smuths deve já ter proposto a entrada de Moçambique na União. Esta sim, que é a gravidade.

E' preciso saber o que se passa!

—Seria a absorpção?

—Não falemos nisso. A Portugal e Moçambique convem-lhe repelir todas as propostas nesse sentido, venham acompanhadas de que pressão vierem.

—V. ex.ª vê então neste momento um perigo para a autonomia da nossa colonia?

Não respondeu logo o antigo governador geral. Dando por finda a nossa entrevista, o dr. Alvaro de Castro disse, porêm, iludindo a resposta:

—O que nós todos precisamos é ter informes concretos do que se passa. Estes deve fornece-los, como os tiver, o sr. ministro das Colonias. Só lhe digo que estamos em frente de um assunto importantissimo.

Fala o dr. Azevedo e Silva, antigo Comissario Geral

O sr. dr. Azevedo e Silva, procurador geral da Republica, está no seu gabinete. Recebe-nos logo. Suspeitará ele do que vamos nós tratar?

—Desejariamos ouvi-lo sobre a questão de Moçambique!

—Ah! Melindrosissimo! Melindrosissimo! Não lhe posso dizer nada. Eu não sei mesmo coisa alguma.

—Bastaria que v. ex.ª traduzisse uma sua opinião...

—Só se tem opiniões sobre factos que se conhecem concretamente. Nós sabemos só o que dizem os telegramas. Oh! Trata-se de uma questão de um alto melindre nacional para que eu me pronuncie assim, sem mais nem menos.

—Mas...

—Dizer-lhe banalidades, não quero. Não devo. A minha situação de hoje, a minha antiga situação de Alto Comissario em Moçambique, até a minha idade, dão uma especial importancia ás declarações que, com um aspecto mais grave, eu lhe fizesse. Eu não posso falar...

—Sabe v. ex.ª que...

—Não sei. Ha dez anos não acompanho a vida da provincia. A União deve ter-se modificado muito.

—Haverá pretensões sobre Moçambique?

—Sim. Houve-as sempre. Agora não sei se as haverá com mais intensidade. Só sei que os telegramas, um dos quais—o da Beira—não entendo, mostram alguma coisa de muito grave.

—Crê que na Provincia haja uma resistencia e uma suposta absorpção?

—No meu tempo havia. Mas hoje, já não sei. Mas não me pregunte nada. E' assunto de um grande melindre.

E num gesto:

—Melindroso assunto é este... Desculpe. Eu não sou a pessoa indicada para o tratar...

Fala o sr. Nuno Queriol

O sr. Nuno Queriol, director delegado da Companhia de Moçambique, vai a entrar, e leva pelo braço o dr. Arriaga, comerciante importante de Africa e representante de companhias.

—Moçambique! Aí está! Que lhe hei-de eu dizer agora já! Tenho o maior prazer em falar. Como director de uma companhia que é soberana e que tem accionistas, eu só posso fazê-lo logo que saiba concretamente o que se passa. Se não ha nada oficial!

—E do governador?

—O meu governador não mandou dizer uma linha. Mas os telegramas já tem sido bastante impressionantes. E' necessario, porém, esperar.

—O telegrama da Beira?

—Mas deve ser obra de ingleses. Eu não o percebo muito bem. O porto da Beira para a Rodesia? Mas a Rodesia não faz parte da União... Ha qualquer coisa de importante, mesmo de grave nisto tudo. Esperemos mais uns dias.

—Que lhe parece a maneira como estão decorrendo as negociações?

—Do que se pode ter concluido dos telegramas, são pesadas as pretensões do general Smuths. Ha muito para dizer. Para esclarecer. Atravessamos um periodo critico. Grave.

E ficou para outro dia.

Como se depreende, as reservas que puzeram o antigo Alto Comissario e o sr. Nuno Queriol explicam-se inteiramente pelo silencio do governo.

Até onde irá ele? Compreende-se que não se prejudique a acção do sr. Freire de Andrade com discussões e suspeitas inoportunas, mas melhor se entende que não se deixem avolumar as suspeitas e as fantasias com um mutismo do sr. ministro das Colonias, por maneira nenhuma indicado nesta altura.

Com o sr. ministro das Colonias tem tido largas conferencias o sr. Ernesto de Vasconcelos, director dos serviços diplomaticos daquele ministerio, ácerca do convenio entre Moçambique e o Transvaal.

O sr. Rodrigues Gaspar, que não tem descurado o assunto um só momento, tem mantido com o alto comissario a necessaria correspondencia.

Tratamento garantido das blenorragias

pela GONOVACCIN, polivalente do Instituto BEHRING, de Marburg

Consultem os nossos preços e instruções

Depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 **TELEF. 3586 e 2194-C.**

O roubo dos 150 contos de tabaco estrangeiro

Na policia continuam a fazer o maior segredo á volta do roubo de 150 contos de tabaco estrangeiro, de que foi vitima uma importante casa comercial de Lisboa.

O agente Viegas, da 1.ª secção, encarregado do caso, foi hoje a bordo dum vapor surto no Tejo continuar as suas investigações.

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e ::: sem o uso de outros ingredientes :::

NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 **Telefone 1884**

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62--P. DOS RESTAURADORES--68

TELEFONE — NORTE 3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega

Leilões nos domicilios — Venda em leilão e em particular no salão de vendas, para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Venda de propriedades em leilão e em particular

COMISSÕES REDUZIDAS, LIQUIDAÇÕES EM 24 HORAS

COMPANHIA PORTUGUESA DE CEREAES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { Autorizado Esc. 5:000.000$00
Realizado Esc. 1:000.000$00

ESCRITORIOS
Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º e 2.º
LISBOA
Tele{fone: Central 3390
Tele{gramas: «CEREAES»

ARMAZENS
A — Rua Vieira da Silva, 115 — LISBOA
B — Largo S. Antonio da Sé, 22 — LISBOA
C — Rua Miguel Pais, 9 — BARREIRO

VENDEM

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

CEREAES E LEGUMES

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Pó para limpar prata

ORION

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.º 1381

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.

36, Rua do Ouro—Telefone: 267

"GARANTIA"

(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em **Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão** e **Portimão**

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

INSTITUTO COMERCIAL

PEREIRA DE SOUSA

FUNDADO EM 1899

RUA NOVA DO ALMADA, 53

CLASSES ESPECIAIS DE HABILITAÇÃO RAPIDA PARA GUARDA-LIVROS E CLASSES GERAIS DIURNAS E NOCTURNAS. Por terem concluido os cursos alguns alunos, ha ainda algumas vagas por preencher. Pedir programas e condições.

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido.

CAVALHEIROS!!!

QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a **Lavandaria Brasileira**

Praça de S. Paulo, 12, 1.º

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos

Viram-se fatos e sobretudos de homens

Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

OS MELHORES CALÇADOS

CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

TOLDOS

Para estabelecimentos, janelas, terraços, embarcações, jardins e praias

EXECUÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

ENCERADOS

Para vagons, camions, barcos, maquinas e carroças

VENDA E ALUGUER

Aparelhos em navios e ascensores. Costuras em cabos de linho, pita e arame.

Balões para defença, boias salva-vidas, coletes de salvação, etc.

Redes para Tenis e Foot-Ball, Lonas, Brins, Colões, Bandeiras, Cabos e mais aprestes para embarcações.

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8, 8-A, 8-B

FUNDADA EM 1884

Telefone-C. 3474 e 1601 **Telegramas ACTIVA**

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NO IMPERIO BRITANICO

NO ULSTER

a situação é cada vez mais grave

LLOYD GEORGE

faz reunir inesperadamente o conselho de ministros

LONDRES, 2

O conselho do gabinete, que hoje reuniu inesperadamente, ocupou-se da situação militar no Ulster, que foi exposta por Lloyd George, por lord chanceller e por Mr. Churchill, que tinha previamente conferenciado com o primeiro ministro do Ulster Sir James Craig e lord Londonderry. A situação é tão grave que Lloyd George adiou indefinidamente a sua partida para a sua casa de Criecith.—(R.)

Os combates nas ruas de Belfast

BELFAST, 2

Os combates na rua desta cidade continuaram ontem, tendo havido mais três mortos. Em Strabane e Lifford continuam tambem os combates.—(R.)

As riquezas da India

LONDRES, 2

Lord Reading, replicando ao discurso feito pela deputação das camaras de comercio da India e de Ceylão, disse que o governo estava disposto a explorar todas as fontes de riqueza e a desenvolver ao maximo o bem-estar e a economia da India.—(U. P.)

Ainda as reparações...

LONDRES, 2.

Ontem na Camara dos Comuns, antes do parlamento se encerrar para as ferias de Pentecostes, Lloyd George falando sobre a questão das reparações exprimiu a sua satisfação por ter desaparecido a tensão actual e disse esperar que tudo se arranjaria satisfatoriamente.—(R.)

Uma condenação

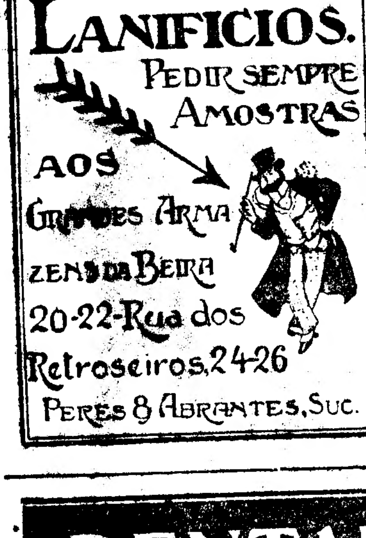
LONDRES, 2.

O sr. Horacio Bottomley, membro do Parlamento, foi condenado a sete anos de trabalhos por se ter apoderado fraudulentamente de varias somas.—(U. P.)

Duque de York

LONDRES, 2.

O duque de York, filho do rei Jorge, sairá de Londres para Belgrado, ámanhã, onde vai assistir ao casamento do rei Alexandre.—(U. P.)



NO EXTREMO ORIENTE

300 milhões de chinezes

ás ordens de generais ambiciosos

Um grave perigo para a paz do mundo

que originará mais preocupações que o bolchevismo

Ha tempos que a China se vê envolvida nas questões das grandes potencias, ora como objecto de protecção, ora de agressão, sem que a sua voz de principal interessada se faça ouvir dando um corpo a tudo que em torno dela se discute.

As questões que lhe dizem respeito não teem passado até agora das regiões diplomaticas. Na Conferencia de Washington as suas relações com o Japão, acusado de imperialismo e de intuitos conquistadores no que lhe dizia respeito, foram objecto de regulamentações especiais. Mas abstraindo dessa acusação que pesa sobre o Japão, como sobre todas as nações que teem interesses no Pacifico, duma forma geral, e dos debeis protestos que devem ser formulados pela China, mas em que a sua personalidade se distingue tão pouco que eles mais parecem ter a sua origem em potencias cujos interesses serão diminuidos com as vantagens de outros, abstraindo disto, tudo passado nos recessos diplomaticos, pouco mais se sabe.

A imprensa só nos ultimos tempos, e em telegramas, tem lançado alguma luz sobre a desordem que reina de lés a lés no Celeste Imperio.

Sabe-se que varios generais, considerando o Estado como coisa tão inexistente que nem se dão ao trabalho de o combater, guerreiam-se entre si como quem sabe que o vencedor das forças caóticas revolucionarias, com outra força não menos caótica poderá apoderar-se do poder, sem luta, como de coisa caduca.

No meio das forças contrarias que puzeram a China em pé de guerra civil, o governo aparece-nos como coisa com que se não conta, como nos conflitos internacionais a China aparece com o papel exclusivo de bocado de terra passivo, em torno do qual se degladiam as ambições de varias potencias.

* * *

Ha muitos milhares de anos que a China, tendo atingido aquela perfeição que é a condição duma longa estabilidade, permanecia tranquila e imutavel, ao abrigo duma civilização milenaria que existia no tempo dos faraós e da Biblia, da Assiria e Babilonia. Inalteravel, a civilização chinesa, isolada e desconhecida, permanecia emquanto na velha Europa se sucediam os tempos homericos, a civilização grega, os etruscos e os romanos, a Idade Media e os descobrimentos maritimos, 1879 e o bolchevismo.

Quando Homero cantava na Grecia, já a civilização chinesa existia havia milhares de anos; e nos preceitos de Confucius que a governaram milhares de anos, havia regras de tamanha perfeição que se podiam pôr sem empalidecer junto das mais elevadas maximas de Cristo e de Buda.

***

Há quanto tempo mina esse movimento de vida que agora agita perdidamente uma extensão imensa onde a vida cristalizara há milhares de anos?

Porventura teria começado surdo e insignificante ao tomar contacto com outros paises com os descobrimentos maritimos; de aí para cá, as constantes relações, cada vez mais vivas com outros povos não teriam feito senão despertar cada vez mais esse instinto de vida, de sentimento e pensamento, ambições materiais e ancias de perfeição consciente que haviam empedernido no *ram-ram* inutilizador da repetição eterna e inalteravel dos mesmos preceitos, tornados mecanicos como o rezar do terço e o desfiar das ladainhas.

* * *

A China debate-se num cáos — como a historia não conta de outro. Do pouco que a respeito da sua vida se sabe, não se pode depreender que essas revoluções provenham dum movimento literario, filosofico e economico, análogo aos que determinaram a Revolução Francesa e a Revolução Russa. Assim, as revoltas que assolam o Celeste Imperio, só podem ser comparadas ás lutas militares de Roma, em que vencia aquele que melhor pagava aos soldados.

E' um periodo de desagregação em que reinam as ambições pessoais de todos, que breve porão a China numa situação análoga á da Europa no tempo das invasões.

Na China não há dinheiro. Os soldados matam os oficiais que lhes não pagam—porque não teem dinheiro. O governo determinou a confiscação de todos os bens, como navios, caminhos de ferro, materiais de construção, etc. Mas o seu poder é tão imaginario, mesmo com estas medidas de aparencia energica e significativa de poder, que os funcionarios vão aos bancos pagar-se por suas mãos, onde já não podem receber por o dinheiro já lá não existir. Os comissarios de policia fogem dos subordinados que os supliciam pedindo-lhes que lhes paguem.

E' preciso tomar em conta a situação da China quando se consideram as tentativas do Japão para a dominar. A China é um dos maiores territorios e o mais povoado do globo. A sua desorganização ameaça todas as nações que a rodeiam. 300 milhões de homens, sem dinheiro, na miseria, movendo-se ao sabor das ambições de alguns homens sem escrupulos podem determinar uma nova invasão de barbaros.

E' certo que o Japão e a Russia estão vigilantes, e que esta ultima será talvez a que mais facilmente encontrará meios de a dominar. Mas a situação da China que vem preocupando de há muito as grandes potencias, e para que o publico só agora começa a olhar, por isso, não representa menos um grande perigo que será dentro de muito pouco tempo uma preocupação muito mais grave do que o foi o proprio bolchevismo, que tinha um objectivo, susceptivel ou não de dar á Russia o que ela desejava.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

NO PARLAMENTO FRANCÊS

POINCARÉ

e a politica francesa na Silesia

PETERSDORFF

e a maneira escandalosa como foi julgado o seu processo

PARIS, 2

Respondendo na camara dos deputados ás interpelações sobre a politica externa, o sr. Poincaré fustigou em primeiro logar os atentados e os crimes cometidos contra as tropas aliadas na Alta Silesia e recordou as condições em que foram vitimas os soldados franceses. O presidente do conselho expoz em seguida a maneira como foi julgado o processo de Petersdorff, em que foram condenados 15 reus, a apreensão em Gleiwitz de 914 espingardas, 27 metralhadoras pesadas, 27 metralhadoras ligeiras, 10.000 granadas e 20.000 cartuchos.

Realizar-se-há o plebiscito?

Em seguida declarou que emquanto a Alemanha nos não ajudar a procurar os reus, estamos autorizados a duvidar dos seus sentimentos e a proceder em conformidade. E' escandaloso que em plena paz e em operações que não provocam ninguem, os soldados franceses estejam expostos á morte. E' preciso afastar estes riscos. Tomaremos medidas tendentes a realizar o plebiscito e as tropas aliadas devem voltar brevemente com o sentimento do dever cumprido, a fim de assegurarem naquela região uma paz duradoura.

A paz na Alta Silesia

O sr. Poincaré constatou em seguida que, assim como aqui foram as tropas francesas que mais trabalharam para assegurar a paz, que se acusa a França de comprometer agora muito de proposito. A melhor maneira de defender a paz na Alta Silesia, no Reno e em toda a parte consiste em não separar a paz do cumprimento dos tratados e a primeira condição de uma paz duradoura e fecunda é não a basear no despreso do tratado e nas violações do direito das gentes.—(H.)

O pagamento das reparações

PARIS, 2

A Comissão de Reparações em resposta á nota alemã confirma a concessão duma moratoria provisoria duma parte dos pagamentos a fazer em 1922 e faz notar que o não cumprimento das condições prescritas fará caducar o adiamento desses pagamentos.—(R.)

700:000 creanças

com fome em Daghestan

TIFLES, 2

Mais de 70:000 crianças estão sofrendo a fome em Daghestan.

A missão Hoover vai fazer enviar para ali grandes quantidades de trigo.—(U. P.)

Ultima hora

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com deposito nesta cidade á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, acabam de receber nova remessa de lãs e estambres para fatos e vestidos por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

Tambem vendem aviamentos de alfaiate.

Nota — Garantem sempre 30 por cento, a quem provar que compra por iguais preços.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas.

Deposito Geral
Rua do Loreto, 55, 1.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TEATRO AVENIDA

"A Maluquinha de Arroios" comedia de André Brun

A apresentação da companhia Cremilda-Chaby Pinheiro

Quanto á *Maluquinha de Arroios*, de André Brun, ha que dizer que é uma comedia em três actos, engraçada, escrita sobre o inverosimil, com situações forçando a farça. E' boa para estes tempos de calor que vão correndo e para a tristeza que anda pairando sobre os espiritos. Não é uma comedia de observações ou realidades. Não mete Lisboa, nem desenha tipos, nem tem a scintilação leve e bonita dos cristais, atravessados de luz a que se pode chamar ironia. A *Maluquinha de Arroios* tem a graça pesada portuguesa, sem pornografia, que muitas vezes deriva em farçola a invocar o côro da gargalhada. Temos de aceitá-la como tal, para lhe fazermos o elogio.

A *Maluquinha de Arroios* está muito bem cerzida e ainda que tenha scenas demasiadamente fatigantes, onde o autor fez centro de frases para ter uma ironia chasqueadora, ouve-se com agrado, o agrado do publico. A comedia enrodilha-se com facilidade, através situações hilariantes, caricaturais, inverosimeis, para ir terminar numa paz de familia serafica e doce.

A *Maluquinha de Arroios* é uma comedia para apresentação de Chaby. E' apenas ele que vinca e marca. A sua mascara é formidavel de expressão. O adiposo da face é como uma móle onde as palavras cinzelassem rictus de caricatura, maravilhosamente. Chaby é, na *Maluquinha de Arroios*, o autentico bacalhoeiro, infantil nos sentimentos, relapso no negocio. Vincou bem o personagem, dando-lhe gestos, criando expressões, não perdendo até o acre da voz. Cremilda de Oliveira, um pouco deslocada no seu genero. Não admira, portanto, que ontem não tivesse um pouco mais de vivacidade... para *maluquinha*. Jesuina Chaby venceu o seu papel, que era facil. Lusitana Sayal e Leonilde Pereira tiveram relevo no desempenho geral. Carlos Abreu, português que viveu muito tempo no Brasil, conseguiu vencer o sotaque. E' um belo artista. Flexibilidade no andar, sobrio de gestos, mas elegante e correcto, galã masculo, sem pianinho de voz, nem olhos em alvo. No personagem de Artur foi perfeito.

A *Maluquinha de Arroios* agradou inteiramente ao publico, que se riu á vontade até bater as palmas, cortando o fio da representação, sintoma de sucesso infalivel. André Brun agradeceu nos finais dos actos.

Uma proposta

O mercado da Rua 24 de Julho vai acabar?

O sr. O'Neill Pedrosa, em nome da direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, apresentou á Camara Municipal uma proposta para aquela colectividade construir um amplo mercado para uso da agricultura, em substituição do ignobil mercado provisorio que funciona na Rua 24 de Julho. A mesma direcção chamou a atenção dos associados para o facto de serem gratuitas as funções de director e fez-lhes ver a necessidade de, com antecedencia, fazerem as suas requisições de sementes.

ROUBO DUMA CARTEIRA

O sr. Domingos da Costa, rua Caetano Palha, 102, queixou-se á policia de que, transitando num carro electrico, os gatunos lhe furtaram a carteira com a quantia de 9.420 escudos, um cheque ao portador, no valor de 739 escudos, e varios documentos importantes.

As investigações foram entregues ao agente Delgado, da 4.ª secção, que já averiguou que a carteira tinha sido achada na calçada dos Mestres, contendo o cheque e os documentos.

LEI DO INQUILINATO

CONSULTAS, depositos, notificações, acções de despejo, acôrdo entre SENHORIOS e INQUILINOS, e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidez e economia. R. GARRETT, 80, 2.º (Chiado).

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O CONGRESSO DOS FERROVIARIOS

NA SESSÃO INAUGURAL FALOU-SE COM SINCERIDADE, SEM REBUSCAMENTOS DE ORATORIA

Notas que o "reporter" fixou

Com a assistencia de 66 congressistas, realisou-se hoje, na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, a sessão inaugural do Congresso Ferroviario de Portugal e Colonias. Preside o sr. Miguel Croreia, e secretariam os srs. Manuel Henriques Riz, da C. P., e Adriano Monteiro, do Minho e Douro.

* * *

Ha tambem delegados estrangeiros: o dos ferroviarios de Espanha, o dos ferroviarios de França, o da Federação Internacional de Transportes, Este ultimo estava no uso da palavra quando lá chegámos. Fala bem e depressa; sabe o que diz e como deve dize-lo. Censura as organisações operarias portuguesas, por não se terem feito representar, lá fóra, nas conferencias que mais interessam ao proletariado, por se manterem num completo alheamento do que no estrangeiro se passa e se faz em materia de reivindicações operarias e de estudos de caracter economico. Vê-se que tem preparação. De vez em quando atira sobre a assistencia frases ditas com alma e com arte.

O chefe do distrito e o chefe do governo só autorizaram que ele e os outros delegados estrangeiros fizessem uso da palavra para saudar os congressistas. O orador acha graça ao caso e tem, a proposito, outra tirada bem feita sobre coisas de liberdade, destas que costumam produzir cócegas na alma dos trabalhores amantes da oratoria inflamada,

* * *

A Sociedade de Geografia, acha-a muito bonita. Reconhece que está ali afirmada uma soma potentosa de trabalho, de esforço civilizador. Mas aproveita o ensejo para lembrar que esse trabalho e esse esforço representa dinheiro ganho e que o dinheiro está nas burras do capital.

* * *

Depois, é dada a palavra a outros oradores que a haviam pedido. Ninguem a quere. Toda a gente desiste.

A mesa acha aquilo estranho; um dos secretarios irrita-se; o delegado francês bebe um copo de agua e vai para um recanto da sala pousar para um fotografo dos jornais, o qual, depois de fixado o modelo na chapa, tem para a «vitima» um «muito obrigado» todo amabilidade, a roçar pela mesura.

* * *

O sr. presidente lembra que os congressistas precisam de comer, e que, portanto, os discursos devem ser breves quanto possivel. A assembleia consente, porque se cala, e começam as saudações, todas mais ou menos parecidas.

Um congressista — nño tomámos nota dos nomes — um congressista de bigodes muito enroscados e seu ar de zangado, entende que o momento não é para palavras mas para actos. E diz, a proposito, muitas palavras para significar que sauda o congresso, e que o congresso sauda por sua vez «os escravos seus irmãos dalém fronteiras».

E o presidente:

—Nós precisamos de ir comer...

Outro delegado sauda tambem. Para ser gentil com os delegados estrangeiros, diz que vai *organizar* ali mesmo, um pouco de francês e profere, de facto, naquele idioma umas frases que a distancia a que estamos não nos deixa ouvir de maneira a ser possivel reconstitui-las. Em fragmentos, chega-nos ao ouvido uma ou outra palavra que se fixa.

— Les chamarades hespanhoes et la meme chose les chamarades français...

O reporter ia aproximar-se para ouvir melhor, mas o orador tinha acabado; e soltava já um viva terminal, com um dedo a apontar, tremulo, nervoso, para o tecto impassivel da sala.

— São horas de almoçar — ía insistindo a presidencia — Lembrem-se os congressistas de que ainda não comemos.

Mas agora já todos querem falar. Outro congressista:

— Saudo os camaradas hespanhois e franceses, que são os representantes dos camaradas mundiais. Não será bem...

A presidencia:

— E' isso, é. Estão confederados.

E outro ainda:

— Dá licença?

O sr. presidente:

— Ah! Tambem quere...?

E ha mais saudações; e um delegado desata a lêr um relatorio que nunca mais acaba.

A presidencia interrompendo:

— O camarada deve tratar disso na sessão respectiva. Agora, está fora da ordem dos trabalhos. Além de quê, já passa meia hora da que estava combinado para nós irmos almoçar...

O leitor do relatorio acquiesce, e arrecada o discurso no bolso falso do casaco.

* * *

Depois, houve ainda mais discursos. Um orador diz que representa indirectamente os ferroviarios de Lourenço Marques, e quere que dali saia «algo de alguma coisa que seja util não só a uma classe, mas á humanidade inteira.

* * *

Em resumo: Falou-se com sinceridade; sem preocupações de oratoria, com o coração nas mãos, cada qual afirmando sem calculos o que lhe ia na alma, compenetrados todos de que o Congresso é alguma coisa mais do que um torneio de frases estudadas, como soem ser os outros.

Faz bem, a quem, como nós, prefere a todas as hipocrisias, mais ou menos artisticas, a sinceridade rude, franca, leal, ouvir falar assim numa assembleia de trabalhadores.

* * *

Umo nota a fechar: Disseram-se palavras amaveis para a imprensa, o que é de agradecer. A gente está tão desacostumado de que nos tratem com justiça...

Ah! (ia esquecendo): Tambem se nomearam as comissões da praxe e se fez e leitura habitual do expediente.

* * *

Ás 17 horas foi reaberta a sessão. Presidiu o sr. Pina Costa. Secretarios os srs. Carlos Monteiro e Felix Marques.

Antes da ordem dos trabalhos falou o sr. Marcelino da Silva, que agradeceu a presença dos delegados estrangeiros ao congresso e propõe um voto de saudação ao chefe do Estado, ao sr. ministro do comercio, direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro e gerente da companhia de Guimarães.

* * *

Alguns congressistas mostraram-se contrarios á saudação ao Presidente da Republica. O sr. Miguel Correia defende calorosamente essa saudação. A sessão continúa.

O 19 DE OUTUBRO

O auditor do Tribunal Militar

devolveu o processo referente aos crimes da noite sangrenta

O comandante da 1.ª divisão enviou para o auditor do Tribunal Militar o processo referente aos oficiais presos por estarem envolvidos no movimento de 19 de Outubro.

O auditor, porém, devolveu o processo, com o fundamento de não ser o caso da sua competencia, pois, segundo o seu criterio, há duvidas quanto ao tribunal a quem compete tratar do assunto: o do Exercito ou o da Marinha.

Ao que parece, o sr. ministro da Guerra vai dar ordem para ser ouvido, sobre essa duvida, o Supremo Tribunal Militar.

A TARDE PARLAMENTAR

O convenio sul-africano e o sr. Aires de Ornelas

Os factos ocorridos ameaçam o nosso patrimonio?

A ordem dos trabalhos, para as sessões diurna e noturna, é, como ontem, constituida pelos orçamentos dos Ministerios da Agricultura e da Justiça.

* * *

Durante a sessão diurna de ontem, que abriu com 56 deputados, compareceram mais 48. Mas, tendo a lista de presenças acusado 104 assistentes, nunca chegaram a estar reunidos na sala, ou no edificio, mais de 60 legisladores.

* * *

A's 15 e 10 faz-se a chamada, estando na presidencia o sr. Domingos Pereira.

Responderam 34 membros da Camara. A chamada foi feita depois do sr. Sá Pereira ter protestado com energia contra a falta de pontualidade dos parlamentares, pedindo ao presidente da camara que cumprisse o regimento.

* * *

Aprovados os artigos restantes do projecto que eleva os emolumentos dos funcionarios do registo civil,

* * *

O sr. Aires d'Ornelas, com calma e ponderação, refere-se ás noticias alarmantes que estão correndo a proposito de Angola e Moçambique. Diz que a opinião publica se encontra alarmada com essas noticias: não quere fazer questão politica dum assunto de tamanha gravidade,

E' português e como português entende não dever tirar partido politico de tão seria situação. Dos informes recebidos do ultramar pode concluir-se que os factos ocorridos ameaçam desnacionalizar o nosso patrimonio nacional.

Depois de fazer uma analise ao convenio sul-africano e ao emprestimo que se pretende realizar, pede ao sr. ministro das colonias, que não está presente, que diga á Camara o que ha sobre o assunto—dentro dos limites das naturais reservas—a fim de tranquilizar todos os portugueses.

O sr. ministro da Agricultura promete transmitir ao sr. Rodrigues Gaspar as considerações do deputado moarquico.

Doida por amor

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Tendo vindo publicada no *Diario de Lisboa* de ontem uma cronica intitulada *Doida por amor*, onde me são atribuidas afirmações sobre a minha colega D. Sara Garcez, peço a v. a fineza de declarar no seu jornal que não concedi qualquer entrevista. Simplesmente conversei, sobre o assunto, com uma pessoa conhecida; mas, como essa conversa não foi fielmente reproduzida, venho declinar publicamente qualquer responsabilidade nas palavras que me são atribuidas.

De v. etc.—*Albertina Pessoa de Amorim.*

Pede-nos a sr.ª D. Maria Albertina Pessoa de Amorim, para declarmos que não foi com ela a conversa ontem aqui publicada.